



Homilia na Peregrinação Diocesana a Fátima

30 de junho de 2019

Caras irmãs e irmãos peregrinos de Nossa Senhora de Fátima, de um modo especial os que sois diocesanos de Beja:

1 - Viemos a Fátima em peregrinação. Viemos a este lugar onde o céu se abriu sobre a terra, onde Maria, a Mãe de Jesus e nossa Mãe, falando acerca do céu aos três pastorinhos como sua verdadeira pátria os ensinou a viver neste mundo caminhando para lá, como peregrinos. Também nós somos peregrinos. Estamos celebrando a Eucaristia, ponto alto desta peregrinação. A Palavra de Deus que escutámos preparou-nos para vermos, na fé, o céu na terra, ou seja, Deus Nosso Senhor falando connosco. Agora mesmo, nas palavras desta homilia que escutais, é o Senhor quem nos fala. E que nos diz Ele?

2 - A tradução do texto da vocação de Eliseu que escutámos há momentos, pode deixar-nos perplexos. Sentindo-se *apanhado* por Elias que sobre ele lançara a sua capa, Eliseu pede-lhe: *Deixa-me ir abraçar o meu pai e a minha mãe; depois irei contigo*. Elias responde-lhe: *Vai e volta, pois eu já fiz o que devia*. A perplexidade é esta: Eliseu foi, ou não, despedir-se do pai e da mãe? Como pessoa bem educada que julgamos ter sido, inclinamo-nos a pensar que foi. E a tradução litúrgica das palavras de Elias parece sugeri-lo: *Vai e volta, pois eu já fiz o que devia*. No entanto, a continuação do texto não fala das despedidas de Eliseu. Diz que matou uma junta de bois, queimou o arado para assar a carne que deu a comer à sua gente, e depois seguiu Elias, ficando ao seu serviço. Este contexto desaconselha-nos a pensar que Eliseu foi despedir-se dos pais. E se traduzíssemos desta maneira as palavras de Elias: *Se vais, voltas? Que te fiz eu?* Ouvidas com esta entoação, estas palavras ajudaram certamente Eliseu a responder com prontidão ao gesto de Elias, que o arranca da sua vida passada e faz dele um profeta, um homem com uma missão muito concreta no

meio do povo de Israel. De facto, lançar a capa sobre alguém significa «*tu pertences-me! Segue-me*»!

3 - Assim, é perfeita a sintonia com as palavras de Jesus no Evangelho, que acabámos de escutar. Nele vemos que Jesus tomara a firme decisão de Se pôr a caminho de Jerusalém onde iria ser crucificado. Assim realizava a vontade do Pai e nos dava, a todos nós pecadores, a Sua vida de Filho, amando-nos até ao fim. Violento em relação a Si mesmo, o Senhor Jesus apresenta-Se manso e humilde perante aqueles samaritanos que não Lhe deram hospedagem, precisamente por ir a caminho de Jerusalém.

Foi então que se Lhe apresentou alguém entusiasmadíssimo, disposto a segui-l'O por toda a parte. E o que Lhe respondeu Jesus? *As raposas têm as suas tocas, as aves dos céus os seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.*

Que esperamos nós do Senhor, quando nos propomos segui-l'O? Para seguir Jesus não basta o entusiasmo do momento. É necessário ser chamado por Ele e dispor-se a segui-l'O no caminho para Jerusalém, ou seja, no caminho para a cruz, para a paixão, morte e ressurreição.

4- A um outro que Ele chamou e que Lhe respondeu com a lei que manda cuidar dos pais na sua velhice, o Senhor dá uma palavra, talvez a palavra mais dura para os ouvidos de um judeu piedoso: *Deixa que os mortos sepultem os seus mortos; tu vai anunciar o reino de Deus!* Caros irmãos e irmãs, somos cristãos, somos discípulos de Cristo para uma missão que ultrapassa os nossos bons desejos de realização pessoal. Cristo chamou-nos a sermos Seus discípulos **para anunciarmos o reino de Deus**. *Tu vai anunciar o reino de Deus!* O reino de Deus, queridos irmãos, é Deus a reinar em nós! E quando tomamos consciência desta missão sublime, todos os outros relacionamentos que temos com os pais, com os familiares, com os amigos, ficam relativizados, passam para um segundo plano. Foi vivendo situações como esta que Lúcia e os Santos Pastorinhos de Fátima enfrentaram a oposição dos seus familiares e das autoridades.

Para seguir Jesus, precisamos ter em nós o Seu Espírito, que nos fortalece e nos conduz à verdade plena (cf. Jo 16,13).

5 - E a resposta que Jesus deu àquele homem que, disposto a segui-l'O, pediu que o deixasse ir despedir-se da sua família: *Quem tiver lançado as mãos ao arado e olhar para trás não serve para o reino de Deus?* É o perigo da escravidão afetiva, que sob a roupagem do amor, não nos deixa livres para entregarmos ao Senhor, a nossa vida por inteiro. Precisamos de aprender a amar, *como Ele nos amou*. A experiência

daqueles que O seguem como discípulos diz claramente que só podemos amar-nos verdadeiramente uns aos outros, ou seja, só poderemos dar a nossa vida pelos outros, se temos em nós o Espírito Santo de Jesus, se os amamos em Cristo Jesus. Ele é o amor de Deus manifestado e oferecido aos homens, para que n'Ele nos tornemos participantes da Sua própria natureza divina.

Como vemos, Jesus não Se deixa iludir pela boa vontade de quem se propõe segui-l'O levado por entusiasmos ou pondo condições, pois sabe que esses se seguirão apenas a si mesmos, e que, nos momentos difíceis, facilmente O abandonarão. Por isso, o Senhor lhes fala com dureza, para os despertar.

E a nós, o que nos leva a seguir Jesus? Porque viemos hoje a Fátima? Apenas porque aqui nos sentimos bem, encontramos paz e recuperamos forças? O seguimento de Jesus não é para nos "enchermos" a nós mesmos. Antes nos pede o esvaziamento de nós próprios, das nossas vontades e dos nossos projetos. Só assim seremos verdadeiramente livres para seguir o Senhor, para fazer a vontade de Deus.

6 – Se compreendes isto, irmão ou irmã, se acreditas em Cristo como novo Adão, como o primeiro de uma humanidade nova, certamente aceitas com alegria as palavras da segunda leitura, da Carta aos Gálatas: *Foi para a verdadeira liberdade que Cristo nos libertou (...) Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Contudo, não abuseis da liberdade como pretexto para viverdes segundo a carne; mas pela caridade colocai-vos ao serviço uns dos outros, porque toda a lei se resume nesta palavra: amarás o teu próximo como a ti mesmo (...) Deixai-vos conduzir pelo Espírito e não satisfareis os desejos da carne.*

De facto, para nós cristãos, a liberdade não se reduz a podermos fazer o que nos apetece. Fazer o que nos apetece, muitas vezes, traduz-se apenas em nos fecharmos em nós mesmos, em usarmos os outros, em pecarmos, ou seja, em deixarmos de ser livres. Para nós, cristãos, ser livre é ser dócil ao Espírito Santo, é deixarmo-nos conduzir por Ele, é renunciarmos a viver segundo a carne, ou seja, segundo o espírito do mundo, para vivermos na docilidade ao Espírito de Jesus.

Irmãos e irmãs, de um modo especial os diocesanos de Beja, somos peregrinos. Viemos ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima e a palavra que escutámos agora convida-nos a peregrinar até ao Pai. Peçamos a Nossa Senhora a sua intercessão materna e solícita, de modo particular pela diocese de Beja que, no próximo ano, vai celebrar os 250 anos da sua restauração. Vamos viver esse ano dando graças ao Senhor e louvando-O por tantos dons que nos tem concedido. Vamos também pedir-Lhe muitos e santos trabalhadores, dedicados a anunciar ali o reino de Deus. O

programa que será publicado em breve, nos ajudará a vivê-lo festivamente, como peregrinos centrados no essencial, unidos a Cristo Nosso Senhor.

É assim, caros irmãos e amigos: quando Jesus nos chama para O seguirmos, para vivermos como filhos adotivos de Deus e para anunciarmos o Seu reino, não sobra espaço para negociarmos seja o que for. É pegar ou largar!

+ J. Marcos, bispo de Beja